



## Os conceitos de ciberativismo a partir de uma análise do site Greenpeace Brasil<sup>1</sup>

Amanda Souto Maior de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Camila Maria Torres MEDEIROS<sup>3</sup>

Gabriela Ramos SOUZA<sup>4</sup>

Riverson RIOS<sup>5</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### Resumo

O presente artigo propõe-se a analisar o ciberativismo online a partir da análise do site Greenpeace Brasil. Para isso é apresentado um breve histórico do movimento Greenpeace no Brasil a fim de possibilitar, na finalização, a compreensão do ciberativismo na organização. Posteriormente, será analisado o site Greenpeace Brasil, sua forma de atuação no mundo *on-line* e suas características, compreendendo como ocorre a transposição do movimento para Internet. O trabalho conclui que o advento da Internet possibilita uma gama de possibilidades para esses movimentos, antes praticamente impossíveis de alcançar.

**Palavras-chave:** ciberativismo; Greenpeace Brasil; Internet; movimentos sociais.

### Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar e fazer compreender como se configuram e atuam os movimentos sociais que fazem uso da internet em suas mobilizações na contemporaneidade. Especificamente, o grupo Greenpeace Brasil.

Será traçado um breve panorama sobre as questões relacionadas à apropriação dos movimentos sociais da grande rede, refletindo sobre questões tanto de aspectos sociais quanto da cibercultura, tendo como foco principal a atuação destes no mundo virtual.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na Divisão Temática 5 – Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFC. Email: [amandasouto.m@gmail.com](mailto:amandasouto.m@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Comunicação Social da UFC (PETCom – UFC). Email: [camilamtm@gmail.com](mailto:camilamtm@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFC. Email: [gabiramossouza@gmail.com](mailto:gabiramossouza@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientador do trabalho e tutor do Programa de Educação Tutorial do Curso de Comunicação Social da UFC (PETCom – UFC). Email: [riverson@ufc.br](mailto:riverson@ufc.br)



Serão feitas observações concernentes ao movimento social Greenpeace fora do contexto da Internet, para observar de que maneira o ativismo ganhou espaço na rede. Além disso, será observado como esse movimento se desenvolveu no país, através de seu histórico, ganhando apoio no mundo virtual de modo a obter maior alcance e espaço mundial nos debates de diferentes grupos.

Dessa forma, chega-se ao conceito chave do artigo: ciberativismo. A partir da noção de ciberativismo como a utilização da Internet por movimentos politicamente motivados, são lançadas as observações de Sandor Vegh sobre as três categorias que classificam o ativismo on-line. As formas de atuação na rede, certamente, surgiram com a Internet e, a partir das considerações de Jorge Machado e de Manuel Castells, é traçado um panorama com tais características atualmente encontradas nos movimentos sociais.

Através do reconhecimento da Internet como elemento propulsor de movimentos sociais que requerem a ela como meio de divulgação, ênfase é dada ao Greenpeace Brasil, site que é mantido por ciberativistas. Notícias, fotos, vídeos, alimentam o site que é organizado e atualizado por pessoas, na grande maioria, de forma voluntária.

O tema foi escolhido para compreender os processos que movem as pessoas a buscarem a Internet para auxiliar uma determinada causa. É relevante tratar sobre o assunto, pois o site do Greenpeace Brasil gera reflexões sobre o ciberativismo no país, devido a sua amplitude. Na última petição finalizada no site do Greenpeace a que tivemos acesso, foi possível reunir mais de 70 mil pessoas em luta pela defesa do Código Florestal Brasileiro.

Entender os aspectos em que se constituem esses movimentos na Internet, seus conceitos básicos e observar o caso na prática serão o foco do artigo. Compreender o desenvolvimento desse processo na contemporaneidade e a importância e contribuição do Greenpeace Brasil para o movimento ecológico mundial, constituindo-se como uma manifestação ciberativista, serão o objetivo e a colaboração final.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira. Na Seção 1 é mostrada de forma breve a história do Greenpeace e como se deu o surgimento do Greenpeace Brasil. A Seção 2 discute a apropriação da Internet por movimentos sociais, ou seja, o ciberativismo, apontando seus tipos e características. Por fim, a Seção 3 mostra o ciberativismo praticado pelo Greenpeace Brasil.



## 1. Surgimento do Greenpeace no Brasil

O movimento Greenpeace surgiu mundialmente em 1971 com um grupo de 12 pessoas, no Canadá. O objetivo da organização é proteger o planeta de ameaças aos recursos naturais, visando às futuras gerações. O movimento hoje tem amplitude internacional, lutando por causas em defesa do meio-ambiente no âmbito mundial. O movimento teve início baseado na simbologia da profecia de uma índia:

“Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Aí, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-íris.”<sup>6</sup>

Antes mesmo de iniciarem as atividades oficialmente no Brasil, a primeira ação ocorreu em 1989. Com a identificação do país na participação do comércio internacional de lixo tóxico, a ação estava relacionada à tentativa da fábrica Produquímica em importar resíduos de metais pesados.

Foi apenas, porém, na década de 90 que o Greenpeace começou a atuar efetivamente no Brasil. Mesmo com o país vítima de ações internacionais predatórias, de acordo com informações do site Greenpeace Brasil<sup>7</sup>, ainda não existiam muitos ambientalistas no Brasil. A partir da Eco-92, no Rio de Janeiro, houve uma abertura para o debate ambiental levantado pelo movimento Greenpeace.

No dia 26 de abril de 1992, com o aniversário da explosão da usina nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, a tripulação do navio Greenpeace Rainbow Warrior foi para a usina nuclear em Angra dos Reis e afixou 800 cruzeiros, representando o número de mortes do acidente de 1986. Desse movimento surgiu o grupo no Brasil.

O desafio no Brasil foi a dificuldade em encontrar profissionais especializados. Os primeiros funcionários foram ativistas do movimento político e social. Para o Greenpeace, essa relação foi fundamental. De acordo com informações do próprio site, a relação entre os problemas ambientais está vinculado aos sociais em países em desenvolvimento como o Brasil.

---

<sup>6</sup> Profecia feita há mais de 200 anos por “Olhos de Fogo”, uma velha índia Cree. LEMOS; AMORIM; RIBEIRO. O movimento social Greenpeace. 2008.

<sup>7</sup> GREENPEACE BRASIL. Disponível em: < <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/quemsomos/Greenpeace-no-Brasil/>>. Acessado em: 22 jun. 2010.



## 2. O ciberativismo

Sabe-se que com a crescente popularização da Internet em todo o mundo, e a facilidade que ela acaba proporcionando, seja para agregar e conectar pessoas de diversas partes do globo, promover discussões sobre os mais variados assuntos e a rapidez com que a mobilização de pessoas com interesses semelhantes pode acontecer, acabou gerando uma maior apropriação da grande rede por parte dos movimentos sociais. Portanto, a Internet oferece uma série de caminhos e de novas ferramentas para quem deseja se envolver em determinada causa.

Entende-se por ciberativismo a utilização da Internet por movimentos politicamente motivados (VEGH, 2003, p.71). Sandor Vegh (2003) coloca três categorias de classificação para o ativismo *on-line*. Essa subdivisão é feita a partir das iniciativas, organização dos indivíduos e o desenvolvimento de ações. A primeira categoria se relaciona com organizações de conscientização e apoio. Seja como um meio de aquisição de informações alternativo aos grandes veículos de comunicação, ou através de visitas a sites, listas de discussão e participação em fóruns. Essas organizações mobilizariam pessoas de diferentes localidades a entrar em uma realidade que muitas vezes desconheciam. A maioria das organizações ativistas está relacionada a essa categoria de conscientização e apoio.

A segunda categoria de ativismo *on-line* incluiria a organização e mobilização a partir da própria Internet para uma ação específica. Vegh (2003; *apud* RIGITANO, 2003) coloca que os tipos de mobilização partindo do uso da rede seriam: convidar pessoas para ações *off-line*; executar ações que normalmente acontecem *off-line*, mas podem ser mais eficientes se executadas *on-line*, como por exemplo, mandar um *e-mail* para determinada autoridade; e o terceiro tipo de mobilização para as ações que, realmente, só são possíveis *on-line*.

A terceira e última categoria sugerida por Sandor Vegh é formada pelas iniciativas de ação/reação que são mais comumente conhecidas como “hacktivismo” ou ativismo *hacker*. Esta envolve diversos tipos de atos, como o apoio *online* ou o congestionamento de sites.

Percebe-se, então, que é crescente a utilização da Internet pelos movimentos sociais. Essa apropriação é uma ferramenta fundamental para a constituição das lutas sociais contemporâneas. Ao fazer uso da grande rede, os movimentos sociais acabam



adquirindo características que merecem destaque. Os movimentos sociais face às novas tecnologias de informação e comunicação, segundo Machado (2007), acabam mudando suas formas de atuação. As características colocadas por Jorge Machado são: proliferação e ramificação dos coletivos sociais; horizontalidade e flexibilidade das redes; tendência coalizacional; existência dinâmica; minimalismo organizacional-material; universalismo e particularismo das causas; grande poder de articulação e eficiência; estratégias deslocalizadas de ideologias compartilhadas; multiplicidade de identidades e circulação de militantes; e identidade difusa dos sujeitos sociais.

A rapidez e o alcance das novas tecnologias de informação acabam permitindo uma proliferação tanto das organizações civis como dos coletivos sociais, bem como sua integração. Permite também, novas formas de alianças, o que acaba aumentando as formas de mobilização, participação, interação, acesso à informação, bem como as ramificações entre os próprios movimentos sociais.

As organizações tendem a ser cada vez mais horizontais, menos hierarquizadas, mais flexíveis, com múltiplos nós, conectadas a numerosas micro-redes ou células que podem ser rapidamente ativadas (MACHADO, 2007). Característica essa bastante perceptível, pois na rede todos que se envolvem em determinada ação são “ativistas”, não existindo uma hierarquia.

Os movimentos sociais atuam crescentemente em forma de rede coalizacional, de alcance mundial, em torno de interesses comuns e com base na infra-estrutura de comunicação propiciada pela Internet (MACHADO, 2007). Ao se apropriarem da Internet, os movimentos sociais acabam tendo um grande dinamismo: podem ser criados, alcançar os objetivos almejados, causar impacto e repercussão. Da mesma forma, podem não alcançar seus objetivos e, assim, se desmanchar e desaparecer rapidamente.

A sede física das instituições acaba se tornando secundária, pois a Internet traz uma possibilidade de atuação a um custo muito mais baixo, o que acaba ocasionando uma associação individual e o surgimento de novos movimentos sociais e associações interligadas. Outra característica destacada por Jorge Machado é que as causas defendidas pelos movimentos sociais podem ser ao mesmo tempo universais e particulares.

Ainda que possa parecer contraditório, os ideais podem ser universalistas e particularistas. Podem atender a uma ou a um conjunto de aspirações de coletivos sociais bastante pequenos e específicos (e até mesmo, geograficamente separados). No entanto, ainda que ligadas a uma causa ou tema



específico, as lutas podem orientar-se cada vez mais com relação a um quadro mais amplo de lutas, que diz respeito a princípios de aceitação universal, como desenvolvimento sustentável, direitos humanos, direito à autodeterminação dos povos, combate ao racismo e formas de discriminação, democracia, liberdade de expressão etc. (MACHADO, 2007)

A internet permite aos movimentos sociais um grande poder de articulação, aumentando a eficiência de suas ações. É possível organizar protestos simultâneos em diferentes cidades e países, como a articulação em localidades específicas de vários grupos de manifestantes dispersos. Ao contrário do que se possa crer, a convergência de interesses não se dá somente no plano "virtual" (MACHADO, 2007).

Jorge Machado associa as estratégias dos fluxos que são deslocalizadas, buscam ligar identidades, objetivos, ideologias e visões de mundo compartilhadas, ao que Castells chama de identidades de resistência. Segundo ele, esta se daria em "sociedades civis em processo de desintegração" em que a identidade seria um elemento de "resistência comunal" (2001: 25). Portanto, identidade e solidariedade passam a desempenhar papéis extremamente importantes para a formação dessas redes.

Outra característica bastante perceptível da apropriação dos movimentos sociais da grande rede é a multiplicidade de identidades e a circulação de militantes. A grande rede permite uma grande circulação dos interessados em determinada causa. Isso porque um ativista pode estar engajado em movimentos sociais de defesa de diferentes causas e transmitir suas reivindicações em diversas redes nas quais participa. Ao mesmo tempo, em outras dimensões da vida social, ter crenças e valores completamente diferentes de ativistas que defendem a mesma causa que ele no espaço virtual.

A consequência disso é o que Jorge Machado coloca como a identidade difusa dos sujeitos sociais inseridos nesses movimentos na Internet. O anonimato e a multiplicidade de identidades, segundo ele, potencializam as formas de ativismo. Portanto, ele acredita que é a cada vez mais difícil tratar de questões identitárias nos movimentos sociais.

A apropriação, porém, dos movimentos sociais às tecnologias de informação e comunicação é um tema bastante contraditório. Alguns teóricos acreditam que verdadeiras ações coletivas estão baseadas em relações face a face. Assim, não seria possível obter sucesso a partir da Internet (TARROW, 2002).

Por outro lado, há teóricos que sustentam o argumento de que, longe de se tornarem uma expressão da democracia, essas redes de cidadãos baseadas na Internet conduzem a uma ruína democrática em escala global;



pelo fato de permitirem que muitos interesses diferentes ou, até mesmo contraditórios, sejam discutidos em nível internacional sem nunca alcançar nenhuma meta – mas causando um enorme “engarrafamento” de idéias, posições e visões de mundo – nem sempre positivas (RIEFF, CLOUGH apud DEIBERT, 2000, p.256). (RIGITANO, 2003)

Apesar de haver diferentes posições em relação ao ciberativismo, percebe-se que a utilização da Internet e do ciberespaço para a atuação dos movimentos sociais é recorrente. É inegável o grande alcance que a Internet tem, possibilitando a união de pessoas de diferentes lugares para lutar por uma causa e a compreensão sobre ela. Certamente, muitas vezes ela pode não dar certo, mas a Internet tem dado provas de que a luta online é possível.

Além disso, é uma maneira alternativa de divulgar sobre determinados eventos que, por vezes, não são discutidos nos meios de comunicação tradicionais dominados por grandes empresas.

As sociedades mudam através de conflitos e são administradas por políticos. Uma vez que a Internet está se tornando um meio essencial de comunicação e organização em todas as esferas da atividade, é óbvio que também os movimentos sociais e o processo político a usam, e o farão cada vez mais como instrumento privilegiado para atuar, informar, recrutar, organizar, dominar e contradominar. (CASTELLS, 2003)

Portanto, com essa ferramenta que é a grande rede, os movimentos sociais atingem uma escala global. Com isso, podem proporcionar um maior impacto devido a essa grande proporção. A partir desse levantamento de conceitos, será observado o site do Greenpeace Brasil. Certamente, a colaboração dos ciberativistas permite a boa organização e divulgação do grupo, possibilitando que grande parte das causas sejam questionadas e divulgadas na rede por outros meios que vão além do próprio site.

Essas redes, que emergem da resistência de sociedades locais, visam superar o poder de redes globais, reconstruindo assim o mundo a partir de baixo. A Internet fornece a base material que permite a esses movimentos engajarem-se na produção de uma nova sociedade. Ao fazê-lo, eles transformam por sua vez a Internet: de ferramenta organizacional para as empresas ela se converte também numa alavanca de transformação social – embora nem sempre nos termos buscados pelos movimentos sociais, e nem sempre, aliás, em defesa de valores que você e eu compartilhamos necessariamente. (CASTELLS, 2003)

Esse mundo construído a partir de baixo, como aponta Castells, é o poder que grupos como o Greenpeace vão ter partindo da Internet. Ampla divulgação de petições, notícias, fotos e vídeos, não teriam tanto espaço nos meios de comunicação



convencionais. Para entender sobre as fontes renováveis de energia, conhecer as empresas de eletrônicos que seguem as normas ecológicas, assinar petição contra a caça às baleias no Santuário de Baleias do Oceano Antártico liderada pelo governo japonês, basta um clique. O advento da Internet permite uma gama de possibilidades para esses movimentos sociais, antes praticamente impossíveis de alcançar devido aos motivos explicitados.

### **3.O Ciberativismo no Greenpeace Brasil**

O objeto de estudo do presente artigo é o site do Greenpeace Brasil, <<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/>>. Hoje, estão disponíveis 49 sites da ONG Greenpeace na internet. Elas são de diferentes países e regiões e trazem conteúdos específicos das localidades. A página de internet do Greenpeace Internacional é <<http://www.greenpeace.org/international/>>.

No site do Greenpeace Brasil são inúmeras as possibilidades de qualquer indivíduo tornar-se um ciberativista, independente de classe social, ideologia partidária, credo ou religião, basta concordar com o que a ONG se propõe. Segundo o site, você pode executar algumas ações para se tornar um ciberativista, por exemplo: assinar petições online; encaminhar os emails da ONG para suas listas de contatos; seguir o Greenpeace nas redes sociais; publicar as notícias, os vídeos e as petições da organização em blogs, sites e redes sociais; comentar as notícias do Greenpeace em seu site; iniciar debates e fóruns sobre as campanhas da organização, incentivando a troca de conhecimento; e juntar-se ao Greenpeace como colaborador.

A seguir estão algumas ações que podem ser feitas no site em estudo.

#### *3.1 Assinar petições online*

No site do Greenpeace sempre há petições disponíveis para serem assinadas. Elas, logicamente, sempre estão clamando por algo em prol da natureza. Geralmente, já veem com um texto previamente elaborado, bastando apenas aos ciberativistas assinarem e enviarem.

Por exemplo, no dia 22 de junho de 2010 estava disponível a seguinte petição: “Mudar o código dá azar para a seleção” (tal nome foi dado porque era época de Copa do Mundo). Essa petição seria enviada ao então presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, e pedia a ele que impedisse que o relatório do deputado Aldo Rebelo,



que proponha modificar o Código Florestal Brasileiro (lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965), seguisse em tramitação.

Segue o texto da petição:

Caro deputado Michel Temer,

Nosso solo, nossa água, nossa biodiversidade e um clima equilibrado são patrimônios e riqueza de todos os brasileiros. Para preservá-los, para nós e para as gerações futuras, garantido que eles continuarão a servir como insumos para a nossa agricultura, é fundamental conservar nossas florestas. São elas, sobretudo a Amazônia, que asseguram as chuvas que irrigam os solos férteis de todo o país, abastecem nossos reservatórios e fornecem a energia que o Brasil precisa para crescer. Nossas florestas, além disso, têm um papel relevante na nossa construção como nação, a ponto de terem sido eternizadas no verde que domina a nossa bandeira.

Tudo isso está em jogo na tentativa por parte de deputados que militam na bancada da motosserra de modificar o Código Florestal brasileiro. Há mais de dez anos, representantes ruralistas tentam mudar nossas leis de proteção ambiental em benefício próprio, para diminuir a função social e ambiental das florestas e das propriedades rurais. O senhor, como presidente da Câmara dos Deputados, onde atualmente tramita um relatório do deputado Aldo Rebelo que é nocivo às nossas matas e à economia do nosso país, tem nas mãos a chave para impedir uma catástrofe que comprometerá o futuro de todos os brasileiros.

Basta usar do poder do seu cargo para impedir que um grupo de deputados com interesses inconfessáveis e em fim de mandato, siga adiante com seu projeto de transformar o país num deserto florestal. Eles estão na contramão da formação de um país moderno, que respeita as leis e as florestas, que reconhece sua importância para os brasileiros e que tem no uso racional do nosso gigantesco patrimônio ambiental a base de um novo modelo de desenvolvimento.

Como cidadão brasileiro, sou a favor a proteção integral das florestas que restam em nosso solo. E não quero anistiar, como propõem o deputado Rebelo e a turma da motosserra, quem desmatou ilegalmente. Por isso, defendo que o Código permaneça intocado. E torço, com a mesma paixão que torço pela nossa seleção na Copa do Mundo, para que o senhor, como candidato a vice-presidência, consiga fazer da proteção de nossas florestas um assunto primordial nas próximas eleições.<sup>8</sup>

Para apoiar a petição, o ciberativista precisa somente concordar com o texto e preencher os seguintes campos: nome completo e email. Por fim, clicar em “Assinar!”.

Apesar de muitos pensamentos positivos sobre a importância da Internet para os movimentos sociais, há quem discorde. A partir dessa noção, pode-se recorrer à ideia de que o ciberativista é um “ativista de sofá”, pois atua sem sair da sua casa. Marzochi (2009) associa esse tipo de atuação a uma prática robótica:

---

<sup>8</sup> GREENPEACE BRASIL. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Participe/Ciberativista/Codigo-Florestal-o-jogo-segue-/>>. Acessado em: 22 jun. 2010



É inevitável associar este tipo de ativismo político a um certo automatismo robótico. Afinal, para ser um ciberativista, é preciso ler cartas de protesto e concordar integralmente com elas, pois não há possibilidade de discussão e nem sempre de alterar os textos. Na verdade, nem é preciso lê-las se o ciberativista confiar inteiramente na organização. (MARZOCHI, 2009, P. 285)

### *3.2 Encaminhar emails da ONG para sua lista de contatos*

No site do Greenpeace Brasil é possível criar uma conta com seus dados. Assim, você recebe notícias da organização na sua caixa de emails. Ao encaminhá-los para suas listas de contatos, você estará divulgando a causa do Greenpeace. Desse modo, a organização poderá ganhar novos adeptos.

### *3.3 Seguir o Greenpeace nas redes sociais*

Atualmente, a organização tem contas oficiais em quase todas as redes sociais que estão em voga. Podem-se citar:

- Twitter (<http://twitter.com/greenpeacebr>),
- Facebook (<http://www.facebook.com/pages/Greenpeace-Brasil/159103797542>)
- Orkut (<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=71272>),
- YouTube (<http://www.youtube.com/greenbr>)
- Flickr (<http://www.flickr.com/photos/greenpeacebrasil>).

Seguindo o Greenpeace nessas redes sociais, você também estará ajudando a organização a divulgar seus projetos, pois seus amigos nessas redes poderão visualizar a conta do Greenpeace e tomar conhecimento de suas ações. Essa é outra forma que o Greenpeace encontra para ganhar novos adeptos.

## **4. O que mais pode ser encontrado na rede?**

Publicar as notícias, os vídeos e as petições da organização em blogs, sites e redes sociais é uma forma de o ciberativista também estar divulgando as ações do Greenpeace e ajudando-o a conquistar novos colaboradores e novos ciberativistas.

Comentar as notícias do Greenpeace em seu site é outra maneira. Abaixo de todas as notícias do site Greenpeace Brasil há um espaço para os visitantes deixarem um comentário sobre o assunto abordado. Essa prática gera a discussão entres os adeptos e não-adeptos da organização.

Iniciar debates e fóruns sobre as campanhas da organização é outra das práticas comuns no ciberespaço. Ao abrir para debates e fóruns sobre as campanhas da



organização, o ciberativista além de trocar informações com outras pessoas, estará ajudando também a divulgar o grupo.

Juntar-se ao Greenpeace como colaborador é uma forma de atuar. A figura do colaborador é diferente da figura do ciberativista. O chamado colaborador são indivíduos que apoiam financeiramente a organização. Segundo o site,

Além de apoiar financeiramente, o colaborador conhece, envolve-se com as campanhas do Greenpeace e participa de ciberações, fóruns de discussão, chats e atividades públicas, manifestando sua opinião a respeito dos temas tratados pela organização. Essa participação é fundamental para que governo e empresas sejam pressionados a adotar medidas ecologicamente corretas e socialmente sustentáveis.<sup>9</sup>

A colaboração deve ser mensal, podendo ser cancelada quando o colaborador quiser. No site, a organização ressalta que só aceita ajuda de pessoas físicas, e nunca de pessoas jurídicas. Segundo o site da organização:

O Greenpeace, desde seu início, definiu que só receberia dinheiro de doadores individuais, como faz até hoje. Essa decisão fechou nosso acesso a um volume considerável de fontes de financiamento. Por outro lado, lançou os alicerces para um tipo de atuação completamente independente, que até hoje é admirada e reforça o nosso comprometimento com a busca de um futuro melhor para a sociedade. O apoio financeiro dos indivíduos é vital para manter essa independência.<sup>10</sup>

Os motivos para o grande interesse da ONG em conseguir novos ciberativistas são claros: quanto mais ciberativistas existirem, mais pessoas tomaram conhecimento dos projetos da organização e se tornarão adeptas. Mais pessoas tornando-se adeptas, mais interessados em tornarem-se colaboradores surgirão para ajudar a organização. Quando existe mais dinheiro correndo na ONG, seus trabalhos serão executados de maneira mais eficaz.

## **5. Característica do Ciberativismo no Greenpeace Brasil**

O ativismo *on-line* praticado pelo Greenpeace Brasil tem como maior proposta divulgar suas atividades. O site da organização serve como um meio alternativo de aquisição de notícias sobre as questões da natureza e do desenvolvimento

---

<sup>9</sup> GREENPEACE BRASIL. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Participe/Colaborador/>>. Acessado em: 22 jun. 2010

<sup>10</sup> GREENPEACE BRASIL. Disponível em : <<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Participe/Colaborador/>>. Acessado em : 22 jun. 2010.



sustentável. Elas são apresentadas a partir de uma visão dificilmente encontrada nos grandes veículos de comunicação.

Seu ciberativismo pretende cada vez mais atingir pessoas que não conhecem ou não se interessam pelo assunto, independentemente do local onde vivem. O ciberativismo do Greenpeace exerce um papel de conscientizador dos indivíduos. Assim, ele consegue mais adeptos e mais patrocinadores para a sua causa.

Segundo dados de 2008<sup>11</sup>, coletados no próprio site da organização, 39,7% da receita do Greenpeace Brasil vêm da doação dos colaboradores. A maior parte vem do Greenpeace Internacional, 59,6%. O restante é de licenças, financeiras e outras. Ou seja, é grande o papel dos ciberativistas. A partir de seus trabalhos, mais colaboradores são conquistados, ajudando a manter a organização. Foram ao todo 40.556 colaboradores no Greenpeace Brasil em 2008.

## **Conclusão**

O presente artigo conclui que a Internet é uma grande aliada dos movimentos ativistas. Ela traz inúmeras possibilidades que nem se imaginava ser possível antes do seu advento. Por exemplo, divulgar atividades em blogs, sites e redes sociais; assinar e enviar petições pela rede; ou, até mesmo, recrutar patrocinadores por meio da internet.

A ONG Greenpeace, portanto, executa seu trabalho nas proporções de hoje principalmente por causa da Internet. Sem ela, sua exposição não chegaria perto do que é e sua receita seria menor sem ajuda dos colaboradores.

Apesar das críticas relativas a esse tipo de atuação, por conta de alguns ciberativistas aparentemente não terem nenhuma atuação *off-line*, sabe-se da importância da divulgação através da Internet, uma vez que possibilita um maior número de pessoas terem acesso a informações antes difíceis de serem encontradas. Desse modo, a desculpa de desconhecer os problemas do planeta atualmente não é mais válida para boa parte da população mundial que tem acesso à rede.

A Internet também é um meio de transformação e luta social, além de ecológica. O exemplo do site Greenpeace Brasil é um dos meios encontrados por grupos que tinham uma causa negligenciada por muitas pessoas e que hoje tem a oportunidade e abertura de estar em foco na discussão mundial.

---

<sup>11</sup> GREENPEACE BRASIL. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/Global/brasil/report/anual/2008.pdf>>. Acessado em: 14 jul. 2010.



## Referências Bibliográficas

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

GREENPEACE BRASIL. **Dezoito anos de ação no Brasil**. Disponível em: < <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/quemsomos/Greenpeace-no-Brasil/>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

LEMOS, M.R.; AMORIM, M.O.F; RIBEIRO, P.M.A. **O movimento social Greenpeace**. Universidade Federal de Uberlândia, 2008. Disponível em: < <http://www.ic-ufu.org/anaisufu2008/PDF/SA08-20281.PDF>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

MACHADO, J. A. S. **Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais**. Sociologias n°.18 Porto Alegre Jul/Dez. 2007. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222007000200012&script=sci\\_arttext&tlng=e!n](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222007000200012&script=sci_arttext&tlng=e!n) >. Acesso em: 16 jun. 2010.

MARZOCHI, Samira Feldman. **Metamodernidade e política: A ONG Greenpeace**. Unicamp, 2009. Disponível em: < <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000439141>>. Acesso em: 14 mai. 2010.

MARZOCHI, Samira Feldman. **Imagens ou espelhos? O ciberativista do Greenpeace**. Disponível em: < [http://www.revistacinetica.com.br/cep/samira\\_feldman.htm](http://www.revistacinetica.com.br/cep/samira_feldman.htm)>. Acesso em: 22 jun. de 2010.

RIGITANO, M. E. C. **Redes e ciberativismo: notas para uma análise do centro de mídia independente**. Biblioteca on-line de Ciência da Comunicação, 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/rigitano-eugenia-redes-eciberativismo.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2010.

TARROW, Sidney. *The new transnational contention: organizations, coalitions, mechanisms*. Texto apresentado no painel “social movements and transnational social movements”, na reunião anual da APSA, Chicago, 2002.

VEGH, S. Classifying forms of online activism: the case of cyberprotests against the World Bank. In: MCCAUGHEY, M., AYERS, M.D. (ed.). *Cyberactivism: online activism in theory and practice*. London: Routledge, 2003.